



MEMÓRIA

DEZ ANOS DE LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES EM CODÓ: MEMÓRIAS DOCENTES



UMA DÉCADA DE LUTAS: as Licenciaturas Interdisciplinares

Alex de Sousa Lima

Doutor em Geografia – UFMG;

Professora Adjunto da Universidade Federal do Maranhão – Campus Codó.

alex.lima@ufma.br // <https://orcid.org/0000-0002-0955-2958>

O ano de 2010 marcava uma página diferente na minha vida como filho, como homem, como brasileiro que lutava por um sonho: ser servidor público federal. Naquele ano muitos jovens estudantes brasileiros viviam a prosperidade do serviço público federal nos mais diversos ramos e dentre eles o ensino superior. Assim como tantos, lutei para me tornar alguém digno de entrar numa universidade pública federal, mas dessa vez como professor. Quantos sonhos foram realizados e quantas possibilidades de outros sonhos poderiam se tornar possível?

Os investimentos nas universidades e institutos federais mudaram o panorama do ensino superior e favoreceu a entrada de mais cidadãos brasileiros no ensino público superior de qualidade. Um fato marcante nesse momento da nossa história, especificamente para o Maranhão, no território dos cocais, foi a implantação e estruturação do Campus VII, em Codó, e a criação de uma modalidade de ensino superior inédita no estado enquanto modelo presencial.

O início marcado pelos poucos docentes imersos nessa experiência desafiadora e cheia de surpresas começou com apenas cinco docentes no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e um docente no curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais.

A construção havia sido feita e elaborada, mas por essas e outras tantas mãos começaram a ganhar contornos. Muitos achavam que não iriam durar até o final da primeira turma. Que os



docentes iriam se mudar todos para o Campus de São Luís, hoje Cidade Universitária Dom Delgado.

Foi assustador passar uma “vida” dentro de uma forma de pensar e de repente mudar, mas mudar ensinando. Muitos medos. Muitos atritos no campo intelectual. Uma dolorosa e maravilhosa forma de crescimento pessoal. Pude aprender com os meus colegas e com as dificuldades dos nossos alunos, os quais, inicialmente, se achavam cobaias.

As barreiras curriculares nos colocavam sempre em clima de tensão nas reuniões. Não foi fácil arrumar o passo e encontrar o ritmo, mas a cada saída para comer uma galinha no almoço ou compartilhar um final de expediente, nos dava força para continuar.

Começaram a surgir nossos primeiros frutos, demorados até, mas muito desejados e aguardados. Sim, os nossos alunos cresciam a cada evento dentro e fora do estado. Compartilhavam suas experiências e deixavam a todos mais motivados. Os primeiros a defender os seus TCCs traziam muita alegria, pois sabíamos das limitações circunstanciais desses anos de maturação.

Era uma alegria transbordante quando as notícias de aprovações em concursos e em seleções de mestrado chegavam até o nosso colegiado. Poder estar imerso nesse formato de curso interdisciplinar me transformou radicalmente como docente, como colega e como ser humano.

Devo muito aos nossos alunos, pois sem os quais não teríamos tanto fôlego para chegar todos os dias com motivação de querer fazer mais. Hoje vivemos um outro cenário, o qual descaracteriza o serviço público, mas não irá jamais desfazer as mudanças causadas pela Universidade Federal do Maranhão, Campus de Codó, com seus cursos interdisciplinares.

Que continuemos a luta, e que, a cada gole de café compartilhado com os colegas, possam surgir mais caminhos para o crescimento e consolidação destes cursos.

Parabéns a todos e a todas que fizeram parte dos dez anos dessa história linda!

Prof. Dr. Alex Lima.

Codó, 24 de setembro de 2020.